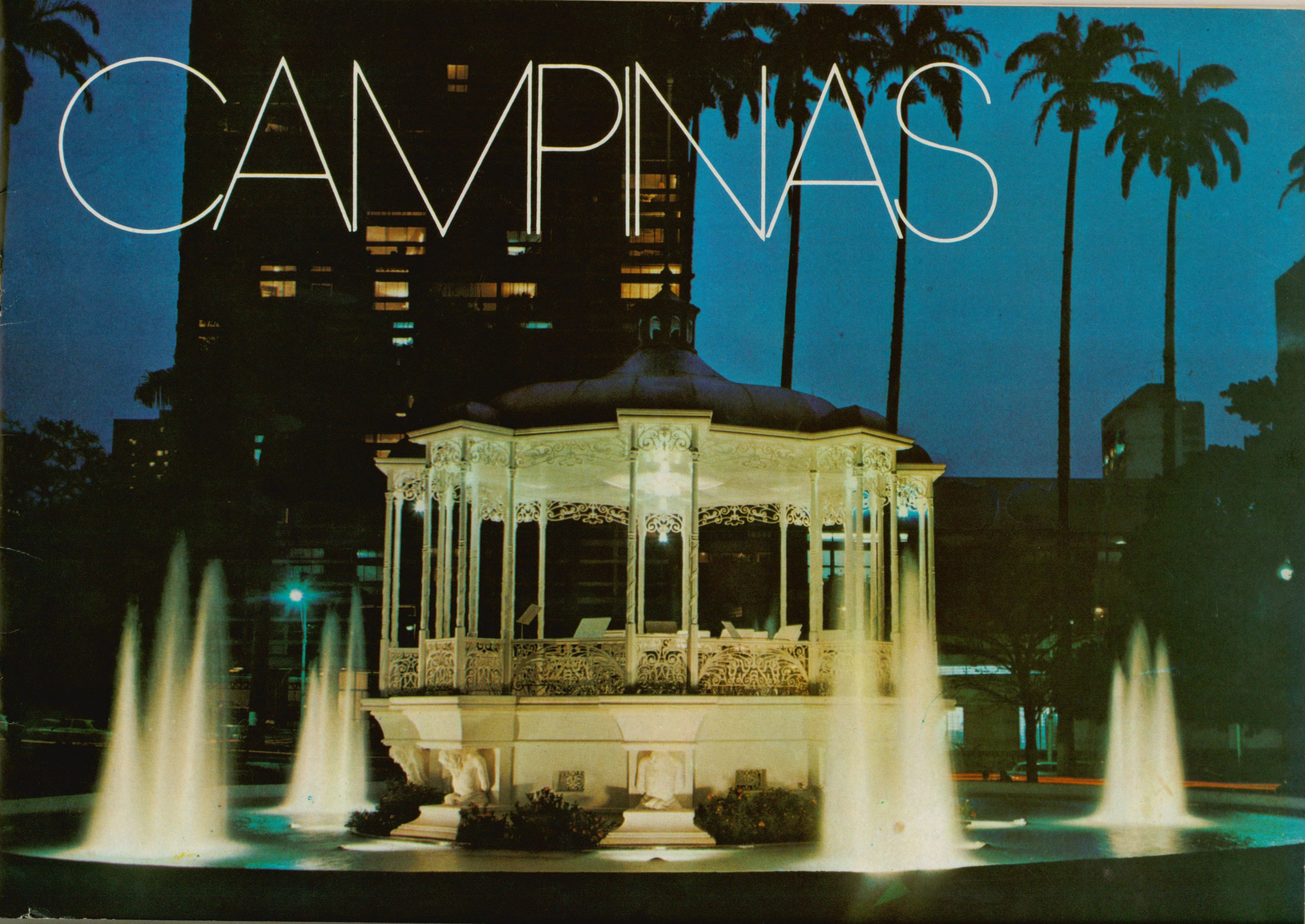


CAMPINAS



CAMPINAS

Campinas é hoje, com toda a certeza, a mais viável das alternativas para o desenvolvimento industrial paulista fora dos limites da saturada Capital do Estado de São Paulo e de sua área metropolitana.

A cidade apresenta condições climáticas excepcionais, tão boas realmente que a credenciaram a sediar um aeroporto internacional com possibilidades de operação a bem dizer permanentes.

Seu relevo, de um modo geral suave, é extremamente propício às mais diversas modalidades de ocupação do solo.

O município é banhado por generosos cursos de água que fazem parte da bacia hidrográfica do rio Piracicaba e lhe garantem um desassustado abastecimento hoje e por um longo futuro.

Mas não é apenas por decorrência da natureza que Campinas se impõe como opção lógica às concorrentes de desenvolvimento. É, sobretudo, pelas condições infraestruturais, criadas pela ação dinâmica de suas forças vivas e alentadas pelo desassombro com que seus administradores públicos têm enfrentado os desafios, que a cidade surge no cenário estadual e nacional como marco de progresso e com um sinal de esperança.

Não me cabe nesta apresentação, dizer o que, com mais detalhes, vai dito nas páginas a seguir.

Quero apenas antecipar alguns pontos que julgo fundamentais para quem deseja conhecer nossa cidade e, sobretudo, para os que nutrem projetos de partilhar conosco a tarefa diuturna de gerar riquezas e promover o mais amplo emprego dos fatores.

Um dos aspectos fundamentais é o abastecimento de água, que é, sem favor, de cem por cento! A capacidade de adução e tratamento já excede hoje em mais de 50% a capacidade de consumo. A par disso, a rede de distribuição acompanha a expansão da cidade por todos os seus quadrantes. Acresce que o esgotamento de água está próximo do total preenchimento das necessidades. Essas constatações permitem confrontar Campinas, sob esse aspecto, com qualquer núcleo urbano dos mais desenvolvidos países do mundo.

Além de um perfeito sistema de transportes rodo-aero-ferroviário que faz da cidade um ponto notavelmente estratégico para o abastecimento e o escoamento de riquezas, a circulação interna é rápida e segura. Para isto contribui o sistema viário municipal, que estamos concluindo e ampliando, baseado numa trama de vias locais, arteriais e expressas de configuração surpreendente quando se pensa que apenas umas poucas capitais no mundo inteiro lograram executar tão ousados e necessários projetos.

Desejaria dizer mais sobre Campinas. Sobre sua Central de Abastecimento, fruto do esforço conjugado dos governos Federal e Municipal. E que ainda este ano entrará em funcionamento. Sobre o Teatro Municipal José de Castro Mendes, obra de grande relevância cultural que estará funcionando em 1974, ano do bicentenário da cidade. Sobre os grandes projetos urbanísticos, não apenas "in mente", mas já traçados e prontos para execução. Mas prefiro deixar que a própria realidade de Campinas, exposta neste livreto, fale mais que as palavras.

O que não poderia deixar de expressar, e isto como encerramento, é a filosofia do Governo que tenho a honra de presidir. E esta baseia-se estritamente no ponto-de-vista da humanização da cidade. Queremos uma Campinas grande, forte, desenvolvida; mas desejamos, sobretudo, uma cidade para quem vive nela. Uma cidade que respire, saudável; uma cidade que inspire regozijo, pelo que haja nela de belo; uma cidade que pense e crie, pelo estímulo que nela se dê à cultura; uma cidade de harmonia, pelo que se fizer para amparar os que nela tenham menos recursos; uma cidade, enfim, onde a modernização e a técnica estejam fecundadas pela mais nobre seiva do humanismo.

Dr. Lauro Péricles Gonçalves
PREFEITO MUNICIPAL



MUNICIPIO DE CAMPINAS

Área: 790,40 km². Perímetro urbano: 74,92 km².

Localização: região sul do Brasil — Estado de São Paulo.

Distâncias: dista 100 km da cidade de São Paulo (capital); 172 km da cidade e porto de Santos; 450 km da cidade e porto do Rio de Janeiro; 1.063 km de Brasília — capital do país.

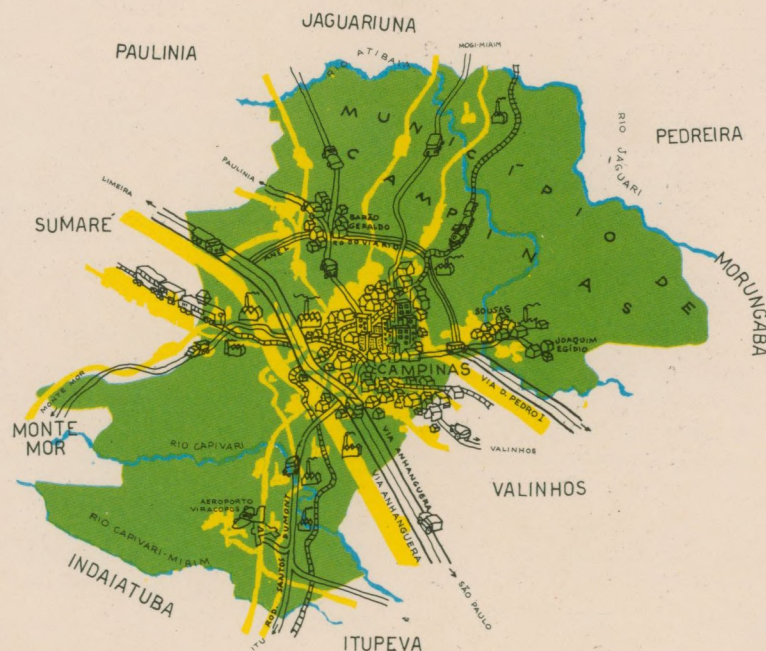
Altitude média: 696 m, variando de 630 m na junção dos córregos do Saneamento e Proença, a 739 m do Castelo D'Água do Chapadão.

Clima: ameno, saudável e seco. Temperatura média no ano de 1972: 20,6 graus centígrados.

Chuvas: maior frequência no período de outubro a março.

Umidade relativa do ar: 73,4% em 1972.

Relevo: levemente ondulado. Zona de planície. Principal elevação: Serra das Cabras, com 1.109 m. Principais picos: Brumado, com 1.119 m e Morro Agudo do Franco, com 800 m.



PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS

MÊS	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL MEDIO ANUAL
VOLUME EM (MM)	342	325	39	69	61	4	125	90	93	173	154	144	1.619

Fonte: DIRA de Campinas - Instituto Agrônômico D.A.E.E.

Dado do ano de 1970 - D.A.E.E. (Excluindo Decimais)



CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



MUNICÍPIO DE CAMPINAS
PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO

ZONAS \ ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975
URBANA	336.279	358.142	381.404	406.155	432.490	460.510
RURAL	40.218	41.280	42.319	43.327	44.296	45.219
TOTAL	376.497	399.422	423.723	449.482	476.786	505.729

Cálculos: FUNDERC

População: 376.497 habitantes em 1970, com 336.279 concentrados na zona urbana e 40.218 na zona rural.

Taxa média anual de crescimento: no período de 1960/1970 foi de 6% a.a., superior à média brasileira.

Força de trabalho: 38% da população urbana.

Estrutura de empregos fixos da população urbana: setor terciário - 76% da força de trabalho; setor secundário - 24% da força de trabalho.

Densidade demográfica: 482.07 hab/km².

Total de domicílios em 1970: 85.827, significando 4,4 hab. por domicílio.



CARACTERÍSTICAS FÍSICO TERRITORIAIS:

VIAS DE COMUNICAÇÃO E TRANSPORTE



Vias de comunicação e transporte: possui excelentes vias de comunicação e transporte (rodoviárias, ferroviárias e aeroviárias), que ligam o município com os principais pontos do País. O setor aeroviário liga também com o exterior, constituindo-se em importante via para exportação.

- Via Anhanguera (rodagem) e FEPASA (ferrovia), ligam o Município com São Paulo (capital) e servem de acesso ao interior paulista e Estado de Goiás.
- Estrada de Mogi Mirim (rodagem) e FEPASA (ferrovia), são saídas para a região da alta Mogiana e Estado de Minas Gerais.
- Estrada de Itu (rodagem) e FEPASA (ferrovia), ligam o município com a região de Sorocaba.
- Inúmeras outras vias complementam o sistema viário, servindo de acesso aos núcleos localizados nas imediações, tais como: Valinhos, Paulínia, Indaiatuba, etc.

O papel polarizador de Campinas foi reforçado nestes últimos anos em decorrência de vários projetos de iniciativa estadual (DER), dos quais os principais são:

- Via Norte de São Paulo (com destino a Ribeirão Preto), mediante a construção de uma via bloqueada de 6 a 8 pistas. Sua finalidade é aliviar o trânsito da Anhanguera.

Alargamento da estrada de Mogi Mirim.

- Ligação Campinas ao Vale do Paraíba.
- Via de ligação entre Campinas e Jacareí (rodagem), ligando a Via Anhanguera com a Via Dutra.

Estes projetos serão complementados com a construção do chamado Anel Rodoviário em torno da cidade, com 50% de sua extensão já concluída.





Empresas para transporte: de carga 21, de passageiros 9, com linhas intermunicipais e interestaduais.

Preço do transporte rodoviário em 1973

Por tonelada/quilômetro:

Campinas — Rio de Janeiro	Cr\$ 0,24 ton/kr
Campinas — Santos e São Paulo	Cr\$ 0,39 ton/km

Por m³ para carga leve e volumosa:

Campinas — Rio de Janeiro	Cr\$ 0,12 m ³ /km
Campinas — Santos e São Paulo	Cr\$ 0,22 m ³ /km

Veículos: um para cada dez habitantes.

Transporte aeroviário

Aeroporto Internacional de São Paulo (Viracopos), situado a 11 km da cidade de Campinas e a 120 km da cidade de São Paulo. Ligado a ambas por excelentes vias pavimentadas.

Posição do aeroporto: direção S. 33°, numa altitude de 640 metros.

Empresas aéreas que operam no aeroporto: internacional — 16; domésticas — 6.

Movimento de aviões: em 1972 somou 14.215, entre aterragens e decolagens.

Movimento de carga: em 1972 somou 20.388.321 kg, entre carregada e descarregada.

Movimento de passageiros: em 1972 somou 191.981, entre embarcados e desembarcados.

Campo dos Amarais: destinado a aviões de pequeno porte.



SETOR SECUNDÁRIO - INDÚSTRIA

Indústrias: em torno de 1.100 integrando um parque industrial muito desenvolvido e altamente diversificado.

Valor da produção industrial: em 1972 foi de Cr\$ 1.669.000.000,00 calculado com base nos dados indicados no Plano Preliminar de Desenvolvimento Integrado de Campinas.

Algumas indústrias de grande porte: Robert Bosch do Brasil, General Electric do Brasil, Berdix do Brasil, Singer do Brasil, Pirelli S.A., Haenkel do Brasil Produtos Químicos e Farmacêuticos, Nativa Construções Elétricas S.A., IBAF Correntes Industriais, Doces Campineira Ltda., Merch Sharp & Dohme, Cortume Cantúcio S.A., Companhia Cortidora Campineira, Cortume Firmi-no Costa S.A.

Indústrias mais dinâmicas: participam com 52% sobre o total da produção industrial.

A produção de Campinas atinge todo território brasileiro. Parte dela é destinada ao exterior.

Característica básica do parque industrial: bom nível de complementaridade inter-industrial.

Engenheiros e Arquitetos: cerca de 900.

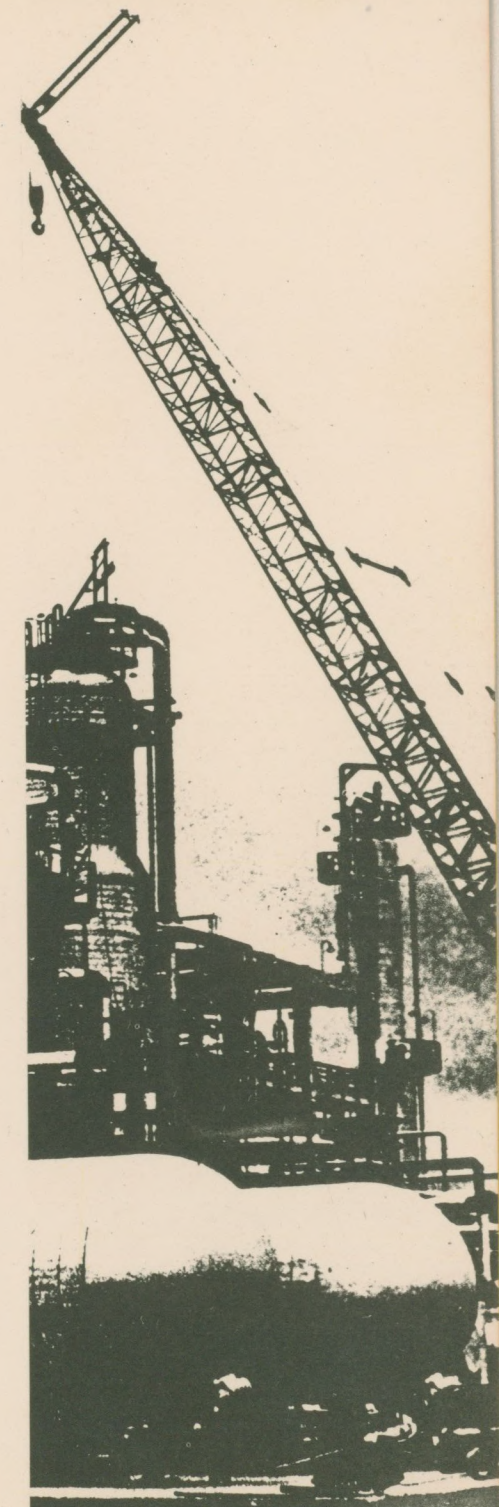
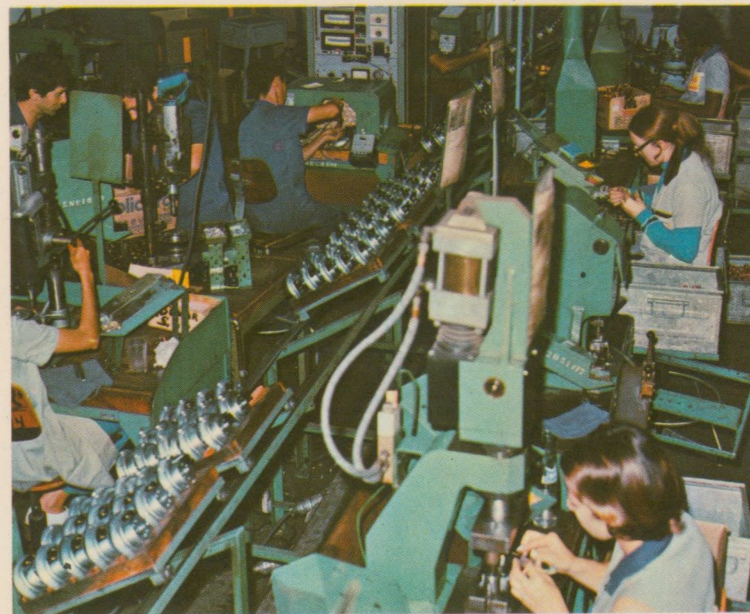
Estímulos ao desenvolvimento industrial:

- Polo natural de desenvolvimento por ele representado.
- Condições privilegiadas de infra-estrutura econômica e social.
- Excelentes condições oferecidas pelo mercado local e regional.
- Instalação da Refinaria do Planalto, em Paulínia, micro-região de Campinas.

Política de interiorização do desenvolvimento do Governo do Estado:

objetiva a redução das disparidades regionais, através do prolongamento do processo de industrialização da Grande São Paulo, por meio dos eixos naturais de penetração para o interior. Essa política virá beneficiar sobremaneira Campinas, que se constitui num desses eixos, atingindo desde Jundiaí e Campinas, projetando-se em direção a Ribeirão Preto.

Distrito industrial: O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado indicou áreas adequadas para instalação de indústrias e a Prefeitura Municipal vem realizando esforços para a consolidação dessas áreas.



SETOR TERCIÁRIO - COMÉRCIO E SERVIÇOS

Grau de polarização: Campinas é a cidade que mais polariza no Estado.

Destaca-se sua função como centro médico-hospitalar, apoiado na excepcional disponibilidade qualitativa e quantitativa de recursos. É também centro educacional de grande importância.

Ensino Superior: 50% dos alunos procedem de outros Municípios do Estado de São Paulo e de outros Estados.

Comércio Varejista: 12% dos compradores procedem de outras cidades.

Desenvolvimento integrado: as atividades industriais, comerciais e de serviços caminham em ritmo acentuado, apoiando-se mutuamente.

Atividade Comercial: cresce a uma taxa mais elevada que a da própria capital — 10% a.a. no período 59/65, contra apenas 5% entre 50/59.

Estabelecimentos comerciais: 2.970, entre atacadistas e varejistas.

Agências bancárias: 53, incluindo as do Banco do Brasil e do Banco do Estado do São Paulo, que executam operações cambiais. Apresentaram no exercício de 1972 um movimento econômico financeiro em depósitos em termo de Cr\$ 1.050.000.000,00.

Caixas Econômicas: Federal e Estadual.

VALORES DE EXPORTAÇÃO PERÍODO 1969/1972

100				Cr\$ 79.756.215,00
90				
80				
70				
60				
50			Cr\$ 36.500.181,00	
40		Cr\$ 26.906.091,00		
30	Cr\$ 11.614.354,00			
20				
10	1969	1970	1971	1972



SETOR PRIMÁRIO - AGRICULTURA E PECUÁRIA

Setor agrícola: cerca de 47.000 ha.

Estabelecimentos agrícolas: 1.757

Valor da produção em 1971: em torno de Cr\$ 16.495.870,00.

Principais produtos em termos de área colhida: algodão (2.900 ha.), laranja (2.100 ha.), café (2.000 ha.), milho (1.400 ha.), arroz (960 ha.), cana-de-açúcar (300 ha.)

Número de engenheiros agrônomos: cerca de 250

Pecuária no ano de 1972

Bovinos: 23.000 cabeças, sendo a raça predominante a holandesa.

Produção do leite: 14.000.000 litros.

Suínos: 10.000 cabeças.

Aves: 777.000 cabeças.

Principais instituições públicas de pesquisa, experimentação e assistência técnica à agricultura: Instituto Agrônomo, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, Instituto Biológico, Posto de Sericicultura, Fazenda Militar, Escola Preparatória de Cadetes do Exército e Coudelaria do Ministério do Exército, Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (posto), Instituto de Tecnologia de Alimentos, Instituto Nacional de Desenvolvimento.



SERVIÇOS URBANOS: ÁGUA

Água: abundante.

Mananciais utilizados: rio Atibaia, que contribui com 98% do fornecimento total e rio Rocinha, que contribui com os 2% restantes.

Capacidade das fontes fornecedoras na seca: máxima — 33 m³/s; mínima — 12 m³/s.

Tipo de captação: recalque.

Tipo de sistema de distribuição: sistema misto (rede malhada e rede distribuidora comum).

Adutoras: 4

Reservatórios: 9

Castelos: 10

Tipo de rede adutora e distribuidora: aço, ara 1, ara 4, ferro fundido, ara 4 concreto, ara 3 Polyarm.

Reservação: 36.050 m³.

Extensão da atual rede distribuidora: 1.057,70 km

Substâncias utilizadas no tratamento: sulfato de alumínio, cloro, amônia, cal, carvão ativado. Produtos auxiliares ou especiais: carvão ativado, flúor, polieletrólito, bissulfito de sódio, carbonato de sódio.

Alcalinidade e dureza da água: alcalinidade — 22 PPM; dureza — 15 PPM.

Teor de turbidez: 1 PPM

Quantidade de cloro existente no final da rede: 0,3 a 0,4 PPM.

Esgoto

Bacias de esgotamento: — 3

Estações de tratamento: 15 para as quais os esgotos são encaminhados através de coletores troncos ou pequenos interceptores.

Extensão total da rede coletora: 878,7 km construídos. Existe em execução um programa de expansão.

Número de ligações existentes: 58.911 até o dia 30.06.73.



TIPO DE CONSUMO	PREÇO POR M3 EM Cr\$
INDUSTRIAL	1,65
RESIDENCIAL	0,82
COMERCIAL	1,24



ENERGIA ELÉTRICA

A Companhia Paulista de Força e Luz é a responsável pelo fornecimento e distribuição de energia elétrica. A energia chega ao Município através de linhas de alta tensão, em 69 e 138 KW, proveniente de usinas próprias da CPFL e das usinas integrantes do Sistema Centro-Sul, do qual participam ainda a CESP, Furnas, Light, etc.

Capacidade instalada de MVA: distribuição — 151,875 MVA; transmissão — 249 MVA.

Sub-estações de distribuição: 10

Valores em Cr\$

1973

RESIDENCIAL	Cr\$ 333,46 por grupo de 1.000 KWH
NÃO RESIDENCIAL	Cr\$ 266,77 por grupo de 1.000 KWH
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	Cr\$ 76,81 por KWH

Carga média consumida nos meses de fevereiro a julho de 1973

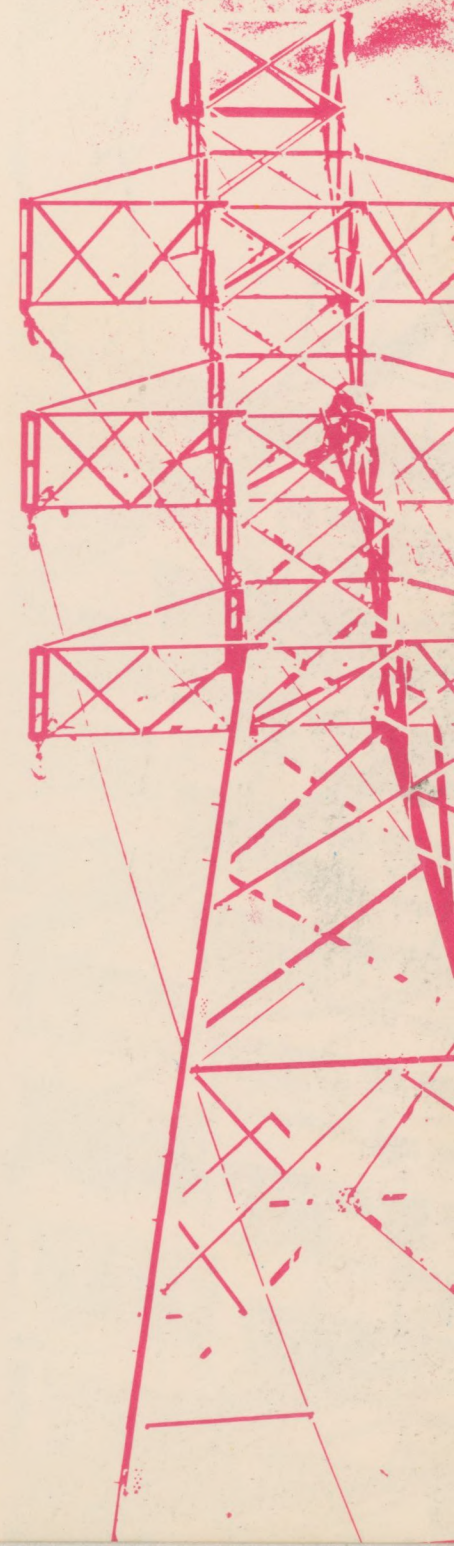
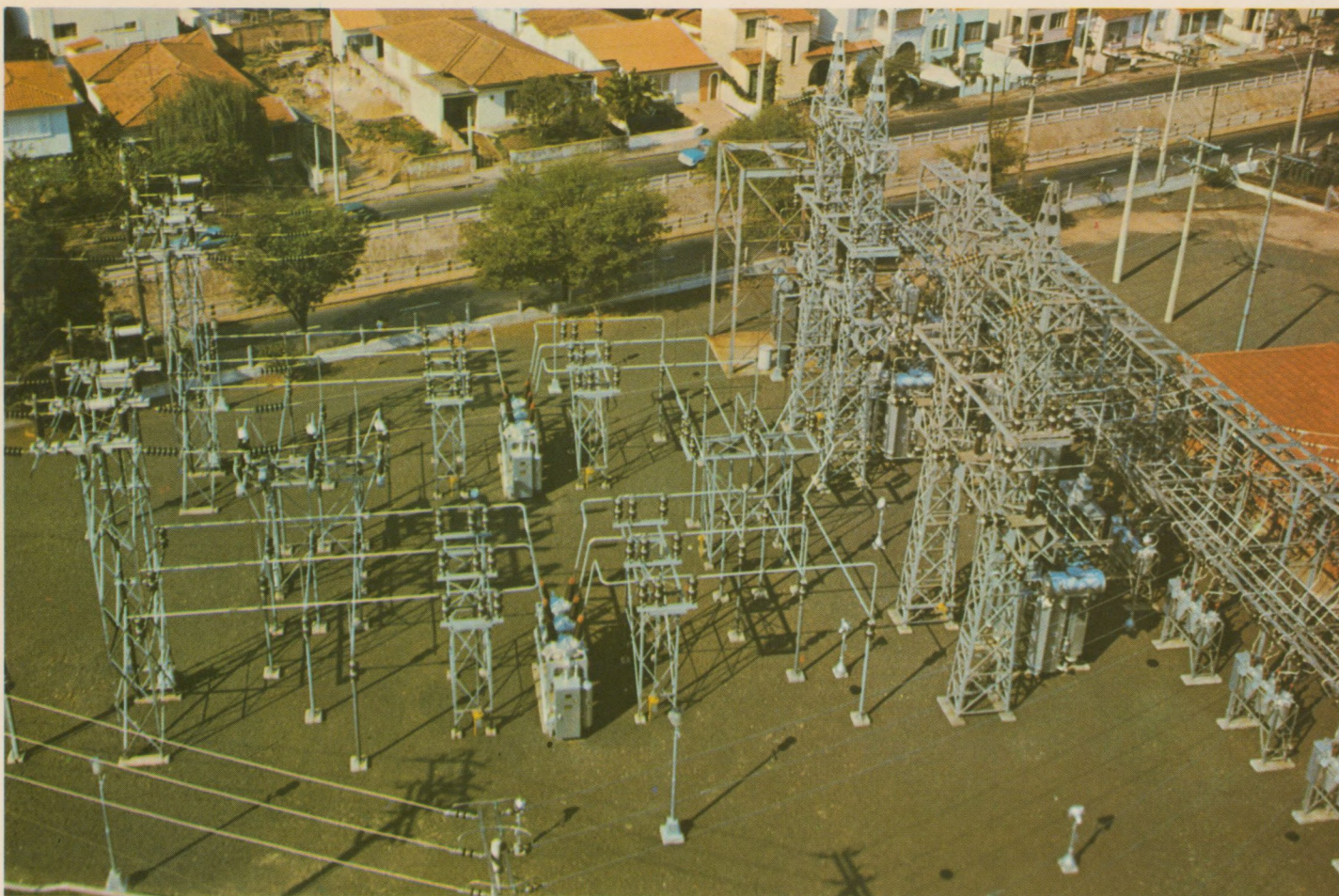
Consumidores até 31.07.73 — 76.146

Voltagem: 127 V e 220 V, residenciais

Frequência: 60 c/seg.

Fornecimento em baixa tensão: 110 v a 440 v.

Segundo a Companhia Paulista de Força e Luz a rede de energia elétrica para consumo industrial pode ser estendida a qualquer ponto do Município sem onerar o usuário desde que, o consumo amortize o investimento da rede num prazo de 3 anos.



COMUNICAÇÃO E HOSPEDAGEM

Terminais telefônicos: 28.610 ou um terminal telefônico em média por 13 habitantes.

Linhas privadas ligadas ao sistema telex: 99

Ligações diretas entre Campinas e São Paulo: capacidade para 600. O Município encontra-se integrado no sistema O.T.D. (Operadora Tecla à Distância). Para 1975 está previsto o sistema DDD (discagem direta à distância), que virá facilitar ainda mais as comunicações. Ainda no final de 75 haverá uma grande expansão de terminais: aproximadamente 40 mil terminais.

Hotéis: 1 de categoria luxo e 28 de categorias diversas.

Pensões: 44

Motel: 1



INFRA-ESTRUTURA SOCIAL



Qualidade e quantidade de escolas: Federal, Estaduais, Municipais e Particulares que apresentaram em 1972:

Pré escolar 1.780 alunos
Classes especiais para excepcionais: 439 alunos
Ensino de 1.º e 2.º graus regulares: 1.º grau 79.253 alunos
2.º grau 7.461 alunos

Ensino supletivo de 1.º e 2.º graus 1.500 alunos entendendo população estudantil acima de 14 anos para o 1.º grau e de 18 para o 2.º grau.

Ensino de 1.º e 2.º grau Profissionalizantes:

É grande a preocupação com a formação de mão-de-obra técnica, industrial e comercial, havendo voltadas para esse tipo de ensino 10 escolas.

Distribuição por ramos, escolas e número de alunos:

RAMO	N.º de escolas	N.º de alunos
Industrial	4	2.611
Comercial	6	1.654
TOTAL	10	4,265

Cursos oferecidos: escolas técnicas industriais: eletrônica, técnico bioquímica, técnico química industrial, mecânica, eletrotécnica, tecnologia de alimentos, cursos de enfermagem e processamento de dados.

Escola Senai Roberto Mange: Torneiro Mecânico, Ajustador, Eletricista, Soldador Eletricista, Frezador, Ferramenteiro, Mecânico de Automóveis, Mecânica Geral, Tapeceiro, Marceneiro, Eletricista Instalador, Eletricista Enrolador, Auxiliar Técnico de Desenho Mecânico, Noções de Tecnologia, Leitura e Interpretação de Desenho para Mecânico, Controle de Medidas, Curso de Ferramenteiro, Torneiro.

Escolas técnicas comerciais: técnico em contabilidade, técnico de secretariado e técnico de assistente de administração.



EDUCAÇÃO - ENSINO SUPERIOR



O corpo docente das duas Universidades é integrado por grande número de professores doutores e mestres em ciências.

A Universidade Estadual de Campinas possui um Centro de Tecnologia de Mecânica que entre outros objetivos apresenta o de assistência técnica à indústria, funcionando como um órgão de suporte a esta. Encontra-se atualmente muito bem aparelhado, em pessoal técnico e científico de alto nível, assim como em equipamentos moderníssimos que somam aproximadamente Cr\$ 4.000.000,00.

Duas universidades com 11.865 alunos em 1973

Universidade Estadual de Campinas: alunos — 3.115; professores — 695; cursos — 13; institutos — 8.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas: alunos — 8.750; professores — 569; cursos — 36; institutos — 7.

Cursos oferecidos pelas Universidades

Engenharia (mecânica, elétrica, civil, agrimensura), Enfermagem, Tecnologia de Alimentos, Letras, Fonoaudiologia, Serviço Social, Ciências de Computação, Medicina, Odontologia, Administração de Empresa, Ciências Econômicas e Contábeis, Direito, Física, Química, Matemática, Psicologia, Biblioteconomia e Documentação, Artes Plásticas, Pedagogia, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Estudos Sociais, Comunicações Culturais, História, Geografia.

Universidade Estadual de Campinas: em sua maioria, cursos ligados a setores da tecnologia moderna e de medicina e alguns de ciências humanas e sociais.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas: em sua maioria, cursos de ciências humanas e sociais e alguns de ciências exatas. Ambas oferecem cursos de pós-graduação, extensão e atualização universitária.

A Universidade Estadual inclui em seus programas mestrado e doutorado.

SAÚDE



Campinas é um importante centro médico e hospitalar, tanto regional como estadual e também nacional. Localizam-se no Município importantes órgãos regionais da Secretaria da Saúde Pública: Delegacia Regional de Saúde, Delegacia Regional de Hanseníase, Laboratório Regional do Instituto Adolfo Lutz, Divisão Regional de Saúde.

Hospitais: são 20, distribuídos pelas várias especialidades.

Leitos: 2.810.

Especialização dos hospitais: 1 em neurologia, 1 em pediatria, 1 em obstetrícia, 1 em otorrinolaringologia, 1 em oftalmologia, 6 em psiquiatria, 9 gerais.

Vários dispensários especializados e pronto socorros.

Médicos: cerca de 500. Dentistas — cerca de 500.



RECREAÇÃO E CULTURA

Áreas verdes: 16,0 metros quadrados por habitantes.

Clubes: aproximadamente 50, de diferentes modalidades, congregando cerca de 88 mil sócios. Para recreação em geral existem 6 clubes, 4 de campo e regatas, 15 são de empregados de indústrias e de associações profissionais, 6 de atividades culturais e sociais, e o restante de outras modalidades.

Clubes profissionais: 2 (A.A. Ponte Preta e Guarani F.C.)

Cinemas: 7, sendo 3 de categoria luxo, com capacidade para 6.200 lugares.

Parque Portugal: centro de atração turística e recreativa.

Associações culturais: 19. Entre elas: União Brasileira de Escritores; Academia Campinense de Letras, Sociedade Campineira de Amadores Teatrais, Centro de Estudos Geográficos "Vedal de la Blanche", Centro de Ciências, Letras e Artes, Sociedade de Medicina e Cirurgia, Fundação Dr. João Penido Burnier etc.

Teatro: 1 (José de Castro Mendes)

Centro de Convivência Cultural: obra da arquitetura moderna em fase final de acabamento. Tem capacidade para aproximadamente 5.000 pessoas, apresentando área para teatro de arena e área interna para teatro, concertos, exposição de arte, etc.

Bibliotecas: inúmeras, sendo uma Municipal, contendo cerca de 42 mil volumes, dos mais variados assuntos.

Museus: 11

Galerias de arte: diversas, apresentando obras de renomados artistas plásticos da cidade.



DAE

O Departamento de Água e Esgotos — DAE, autarquia ligada à Prefeitura Municipal, tem sob sua responsabilidade todo o serviço de águas e esgotos do Município de Campinas. Dentro do gênero, é considerado modelo no país.

O DAE, com uma estrutura planejada, para poder acompanhar o desenvolvimento da cidade, vem executando na área do abastecimento público obras de grande importância. Entre elas:

— a nova captação do Rio Atibaia (3.ª Estação Elevatória da ARA-4), que fornecerá mais de 90 milhões de litros diários de água bruta à ETA-3 (3.ª Estação de Tratamento de Água);

— a sub-adutora de Santa Lúcia que atenderá perto de 30 mil moradores da região. Com ela, o índice da população abastecida no Município estará por volta de 95%.

Quanto ao esgotamento, um vasto programa vem sendo executado, visando aumentar o índice de população atendida, que atualmente está em torno de 87%.

Para tanto, estão em execução os emissários do Jardim Nova Europa e dos Rios Proença e Anhumas, que beneficiarão com redes de esgoto uma extensa região.



CEASA

A CEASA S/A — Centrais de Abastecimento de Campinas, é uma empresa de economia mista, sendo seus acionistas majoritários: o Governo Federal, através da COBAL — Companhia Brasileira de Alimentos e a Prefeitura Municipal de Campinas.

A CEASA operará como um centro polarizador e coordenador do abastecimento de gêneros alimentícios (hortifrutigranjeiros especialmente) e incentivador da produção agrícola de extensa região.

A área onde está sendo construída possui 500.329.60 m², estando situada à margem do Anel Viário de Contorno de Campinas em confluência com a estrada que liga os Municípios de Campinas e de Paulínia.

Sua distância do centro da cidade é de 8 km.

A implantação da CEASA será realizada em duas etapas, sendo a primeira para o ano meta de 1975 e a segunda para o ano meta de 1980.

A inauguração da primeira etapa está prevista para fins de 1973, com as obras de construção bastante adiantadas.



COHAB

A Companhia de Habitação Popular de Campinas S/A — COHAB — é uma empresa de economia mista, sendo sua acionista majoritária a Prefeitura Municipal de Campinas.

Sua atuação está voltada para o estudo e a solução do problema de habitação popular no Município de Campinas, (atuando também na região), planejando e executando, prioritariamente, a erradicação de moradias que apresentem condições sub-habitacionais.

As faixas de população atendidas pela COHAB, são as que percebem entre 1 e 3; 3 e 5 salários mínimos mensais através dos seguintes planos de atuação:

- 1 — Casas de conjunto habitacionais simples, com um valor médio de 15 a 20 mil cruzeiros, para famílias entre 1 e 3 salários mínimos mensais.
- 2 — Casas em terreno próprio, para as quais é fornecido dinheiro até 26 mil cruzeiros.
- 3 — Apartamentos em conjuntos habitacionais, para famílias que percebem de 3 a 5 salários mínimos mensais.

Os blocos habitacionais são dotados de infra-estrutura urbana e equipamentos comunitários.

A COHAB vem apresentando grande importância na redução do deficit habitacional do Município, tendo em seus 8 anos de funcionamento já construído 9.664 habitações populares, assim distribuídas:

Município de Campinas	7.449 habitações
Outros Municípios	2.215 habitações



EMDEC

A EMDEC é uma sociedade de economia mista e, por excelência, concessionária de serviços públicos, constituindo, pois, um ramo da administração descentralizada do poder público municipal. Assim a EMDEC opera como empresa particular, regendo-se pelas normas das sociedades mercantis, admitindo lucros, e visando a realização de serviços de interesse coletivo.

Como concessionária, compete à EMDEC, dentre outras atividades, a promoção do desenvolvimento planejado do município, realizando, para tanto, o planejamento físico-territorial, sócio-econômico e administrativo.

Através da EMDEC são realizadas e administradas todas as obras públicas municipais, assim como os serviços públicos pertinentes à Imprensa Oficial do Município, ao Centro de Processamento de Dados, competindo-lhe, ainda, a implantação de distritos industriais.

A EMDEC implantou e desenvolve o "Plano Comunitário Municipal" que realiza melhoramentos e benfeitorias em todas as vias e logradouros públicos, os quais consistem, principalmente, na execução de pavimentação, calçamento e iluminação pública. A lei que criou a EMDEC, capacitou-a a operar no campo imobiliário, realizando compras, vendas, permutas e construções, podendo, ainda, realizar qualquer atividade, assim como prestar quaisquer serviços públicos para outras entidades públicas, mediante a contratação de serviços.





PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
EMDEC - Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas SA.